

Trabalhar em casa era um sonho acalentado por funcionários de algumas das maiores multinacionais na década passada. Com o surgimento da internet, parte delas aderiu ao “home office”, modalidade que deu àquelas pessoas, pela primeira vez, a alternativa de executar tarefas longe do escritório. Nos Estados Unidos, 10 milhões de empregados passaram a cumprir parte do expediente em casa. No Brasil, foram 4 milhões.

Depois de uma década levando uma vida que eles próprios definiam como “mais livre” e “menos entediante”, a novidade é que uma parcela começa a dar inesperados sinais de nostalgia em relação aos tempos de escritório. É o que explica o fato de algo como 10% desses brasileiros terem saído em busca de uma alternativa. Eles estão alugando salas em espaços povoados por centenas de pessoas. Lembra o passado, mas com uma diferença fundamental: essas pessoas permanecem fora das empresas para as quais trabalham. A experiência é relatada com grande entusiasmo por profissionais como o engenheiro Cledson Sakurai, 36 anos, desde 2002 numa multinacional francesa na área de tecnologia. Ele trocou o silêncio do “home office” por um desses escritórios abarrotados de gente. “Trabalhar sem ninguém ao lado pode se tornar solitário e improdutivo.”

O modelo de escritórios compartilhados, nos quais atuam pessoas das mais diversas empresas e áreas, popularizou-se nos Estados Unidos de três anos para cá, quando firmas especializadas no aluguel de salas comerciais perceberam estar diante de um novo fenômeno. Pessoas que haviam conquistado o direito de trabalhar em casa começavam a se queixar do isolamento e de certa falta de infraestrutura*. Em pesquisas, esses profissionais diziam sentir saudade da secretária e da velha sala de reuniões (“tratar de negócios em casa nunca deu certo”). Mas não queriam voltar à vigilância dos chefes. Os novos escritórios suprem tais demandas – e têm se revelado ainda ambientes favoráveis à produtividade tão almejada pelas empresas. É por isso que algumas delas, as mesmas que haviam liberado

For the past decade, working at home has been a dream among employees of large multinational companies. With the emergence of the Internet, some companies adopted a home office system, providing those people, for the first time, with the alternative to perform tasks away from the office. In the United States, 10 million employees started working part of their shift at home. In Brazil it was 4 million.

After a decade of leading a life that such employees have defined as “freer” and “less boring,” the surprise is that some of them start showing unexpected signs of nostalgia for the time they used to spend in the office. That might explain why about 10% of those Brazilians have searched for an alternative. They’re renting rooms in spaces packed with hundreds of people. It resembles the past, but there’s a fundamental difference: these people remain outside the companies for which they work. Professionals, such as 36-year-old engineer Cledson Sakurai, who has worked since 2002 for a French multinational company in the technology division, describes the experience with great enthusiasm. He exchanged the silence of the home office for one of these offices filled with a lot of people. “Working with nobody next to you can be lonely and unproductive.”

The shared-office model, in which people from a wide variety of companies and sectors work together, became popular in the United States three years ago. Firms that specialize in renting business rooms noticed the new phenomenon. People that had won the right to work at home started complaining about isolation and about the lack of infrastructure. In surveys, these professionals said that they missed the secretary and the old meeting room (“dealing

with business issues at home never worked out”). But they did not want to be under the supervision of bosses again.

The new offices fill such demands—and they’ve also proven to be environments that are favorable to the productivity that companies value. That’s why some of them, the same ones that have allowed employees to work at home, pay for their employees to work in shared rooms.

Pessoas que conquistaram o direito de trabalhar em casa se queixam do isolamento e, agora, buscam o modelo de escritórios compartilhados, nos quais atuam pessoas das mais diversas empresas e áreas.



People who once fought for the right to work at home are complaining about isolation. Now they’re searching for a shared-office model where they can occupy space with people from a wide variety of companies and fields.
